



## INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO INVESTIMENTO

*Resultados do Questionário de Outubro de 1999*

### 1. SÍNTESE

Em 1999 o investimento empresarial deverá ter crescido cerca de 2.0% em valor, de acordo com os resultados do Inquérito ao Investimento realizado entre Outubro de 1999 e Janeiro do corrente ano. Por tipo de investimento, estimam-se crescimentos significativos nos Equipamentos, Material de Transporte e Outros, com evoluções em valor entre 4.0% e 7.5%. Porém, a evolução da componente Construções foi muito negativa, anulando parcialmente o impacto daqueles crescimentos.

A estimativa de crescimento global é ligeiramente inferior à obtida pelo inquérito de Abril de 1999, o que se deve às correcções nos montantes de investimento efectuadas na generalidade do sectores produtivos inquiridos. Apenas no Comércio se registou uma correcção no sentido positivo, designadamente no comércio a retalho. No entanto, o clima económico manteve-se favorável ao investimento, a avaliar pelo seu grau de difusão. Com efeito, cerca de 83% das empresas declararam investir, o que representa um aumento de quase 7 pontos percentuais relativamente ao observado no Inquérito de Abril, não tendo, por outro lado, aumentado a proporção de empresas revelando obstáculos ao investimento.

A Indústria Transformadora, a Electricidade, Gás e Água e as Actividades Financeiras foram os sectores mais dinâmicos, apresentando crescimento muito acima da média. Inversamente, as Actividades Imobiliárias, de Aluguer e de Serviços Prestados às Empresas, e sobretudo o sector de Construção continuaram a revelar evoluções fortemente negativas, e com maior intensidade do que no Inquérito de Abril. Por escalões de dimensão, verifica-se que as contribuições desfavoráveis para a evolução do investimento se concentram nas empresas de média dimensão, sobretudo entre 20 e 99 pessoas ao serviço, dados os comportamentos observados nestes escalões na Construção e no Comércio. Por seu turno, o maior esforço de investimento situou-se nos escalões extremos, mercê do dinamismo observado na generalidade dos sectores, com excepção da Construção e do sector de Alojamento e Restauração.

Para o corrente ano deverá manter-se um clima económico propício ao investimento, prevendo-se um crescimento em valor muito significativo, na ordem de 9.5%. Esta previsão resulta da manutenção de tendências sectoriais favoráveis, e da recuperação desenhada nos restantes sectores, nomeadamente nas Actividades Imobiliárias, de Aluguer e de Serviços Prestados às Empresas. Assim, por grandes sectores verifica-se uma menor dispersão na tendência de evolução do investimento. O mesmo fenómeno se observa quando se considera a partição das empresas por escalões de dimensão.

Durante 1999 e 2000, estima-se que mais de 46.0% do investimento seja destinado à Extensão das capacidades produtivas, sendo este objectivo particularmente significativo na Electricidade, Gás e Água, nos Transportes, Armazenagem e Comunicações, e nas Actividades Financeiras. A segunda prioridade é ocupada pela Substituição de equipamentos, sobretudo no quadro da capacidade de produção existente, merecendo destaque a importância deste objectivo na Construção e no Alojamento e Restauração. A Racionalização dos processos produtivos é particularmente relevante na Indústria Transformadora. Para o conjunto dos sectores, de 1999 para o ano corrente observa-se maior esforço nos objectivos de Extensão e Racionalização, em detrimento da Substituição de equipamentos.

A importância relativa do investimento em Equipamentos deverá aumentar no biénio de 1999-2000, para cerca de 50% do total, dadas a estimativa e a previsão de crescimento desta componente, de 7.6% e de 8.3%, respectivamente. Apesar das evoluções negativas verificadas nos anos mais recentes, o investimento em Construções manteve a segunda posição, que será reforçada, tomando em conta a evolução prevista de um crescimento muito elevado no corrente ano. Por outro lado, o Material de Transporte representará um pouco menos de 10% do investimento total, uma vez que se espera uma quebra acentuada desta componente em 2000.

O Autofinanciamento, satisfazendo globalmente mais de 50.0% das necessidades de financiamento das empresas, é relativamente mais importante no Comércio, Alojamento e Restauração, nas Actividades Financeiras e na Indústria Transformadora. O Crédito Bancário ocupa a posição seguinte, representando um pouco mais de 25% do total. Esta fonte é particularmente significativa na Construção e nos Transportes, Armazenagem e Comunicações, sendo mesmo o principal modo de financiamento deste último sub-sector. Os Fundos Comunitários representavam um pouco mais de 5.0% em 1999, prevendo-se um ligeiro aumento desta fonte em 2000. Estes fundos são mais significativos na estrutura de financiamento da Electricidade, Gás e Água e na Indústria Transformadora, e nos escalões entre 20 e 99 pessoas ao serviço. O recurso à emissão de Acções e Obrigações, apesar do aumento previsto em 2000, continua ser globalmente pouco relevante e concentrado no sector de Actividades Financeiras.

QUADRO 1 - ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIAÇÃO		DIFUSÃO		
	1998	1999	2000	1999	2000	1998	1999	2000
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1.2	0.9	0.8	-20.5	-2.2	91.7	87.7	78.2
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (2)	27.3	31.2	30.7	16.9 (15.7)	7.8 (6.6)	86.5	83.5	70.1
ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	5.6	6.4	7.0	15.5	20.4	100.0	96.4	90.8
CONSTRUÇÃO (2)	5.3	3.1	3.0	-39.6 (-28.8)	4.1 (-3.2)	90.4	86.1	73.4
COMÉRCIO	11.1	11.0	10.1	1.9	0.4	83.8	79.7	61.6
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS	14.0	13.7	11.2	0.0	-18.1	91.9	73.0	69.8
COMÉRCIO POR GROSSO	47.2	36.4	40.6	-21.6	12.1	87.1	84.2	61.5
COMÉRCIO A RETALHO	38.8	49.9	48.3	31.3	-3.0	71.2	76.1	55.9
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	1.3	1.2	1.0	-9.8	-6.1	92.1	86.2	68.4
TRANSPORTES, ARMAZENAG. E COMUNIC. (2)	28.1	27.1	26.8	-1.5 (1.9)	8.2 (-1.9)	83.9	79.9	73.1
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	59.9	63.1	66.8	3.6 (10.8)	14.6 (-1.2)	83.5	79.4	72.5
COMUNICAÇÕES	40.1	36.9	33.2	-9.2	-2.9	100.0	100.0	100.0
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	10.9	11.7	11.9	9.9	11.3	95.7	91.2	85.5
BANCOS	87.7	86.8	89.0	8.7	14.1	96.8	94.9	89.1
SEGUROS	8.4	9.0	7.2	17.4	-10.4	95.7	91.3	87.0
INTERMED. FINANCEIRA	3.9	4.3	3.8	20.2	-1.5	90.9	73.7	67.4
ACTIV. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS (2)	9.1	7.3	8.7	-18.1 (15.1)	29.5 (32.9)	84.7	82.1	73.6
<b>TOTAL</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>2.2 (6.6)</b>	<b>9.5 (6.4)</b>	<b>86.1</b>	<b>82.5</b>	<b>68.5</b>

(1) VALORES NOMINAIS

(2) VALORES ENTRE PARENTESSES: T.V.H. EXCLUÍDO INVESTIMENTOS AUTOEUROPA (CAE 34); LUSOPONTE (CAE 45); TRANSGÁS ATLÂNTICO (CAE 45); BRISA-AUTOESTRADAS DE PORTUGAL S.A. (CAE 63); PARQUE EXPO 98 (CAE 74)